NOTAS E TRANSCRIÇÕES

O LIVRO, AS NECESSIDADES HUMANAS E A AUTOMAÇÃO

Zélia Sá Viana Camurça

O decreto n.º 58 653 de 16 de junho de 1966 instituiu, no Ministério da Educação e Cultura, o Conselho do Livro Técnico e Didático — o COLTED — com a finalidade de planejar e executar programas e projetos de expansão do livro escolar e do livro técnico. Conta o COLTED com recursos financeiros provenientes da Aliança Para o Progresso e postos à disposição pela Agência de Desenvolvimento Internacional, uma dentre as outras instituições internacionais de cooperação técnica. A Comissão resultou de um convênio firmado pelo Ministério da Educação e Cultura, o Sindicato Nacional dos Editôres de Livros e a United States Agency for International Development e acaba de realizar uma Semana de Estudos, no Rio de Janeiro. Representando a Universidade Federal do Ceará e do Estado, participaram da mesma Semana de Estudos os professôres Valnir Chagas, do Conselho Federal de Educação, Dr. José Fernandes, diretor do Departamento de Educação e Cultura e Francisco Bastos, diretor da Educação de 2.º Grau e membro do Conselho Estadual de Educação.

É sôbre os objetivos, as finalidades e as metas prioritárias do programa da COLTED o presente trabalho: no que tange à educação de nível superior e às necesidades biblioteconômicas das disciplinas que ministramos no Departamento de Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará.

O presente trabalho é transcrição de uma seqüência, sob o mesmo título e enumerada I e II, publicada no **Correio do Ceará**, de 20 e 27 de maio de 1967. Fortaleza, Diários Associados S. A., 1967.

Exposição de Motivos

1 — Com referência aos objetivos do Convênio:

a) sendo a Biblioteca o cerne da educação, o coração da instituição acadêmica, a mantenedora das fontes de conhecimento; b) sendo a Biblioteca um órgão vital na exploração da atividade criadora e na dinamização dos recursos intelectuais; c) sendo a Biblioteca essencial à obtenção do livre acesso a idéias e ao funcionamento despeado, sem entraves, da mente humana; d) sendo uma educação de qualidade impossível sem uma biblioteca de qualidade, consideramos o referido Convênio e seus possíveis resultados altamente positivos como um passo para a solução da controvérsia vital do ensino superior, qual seja, excelência na qualidade e grandeza na quantidade, isso numa época em que se procura tornar a Universidade acessível a um cada vez maior número de candidatos, sem entretanto afetar dràsticamente essa educação chamada, *de jure,* de superior, sendo, *de fato,* medíocre as mais das vêzes.

De uma posição insignificante, pálida, obscura mesmo, nas atividades educacionais, a Biblioteca Universitária avançou a ponto de ser considerada e aceita como o coração da instituição acadêmica, como bem demonstrou Brough no seu estudo dos conceitos evolucionários dos serviços de biblioteca em quatro importantes instituições do ensino superior nos Estados Unidos: Universidades de Chicago, Columbia, Harvard e Yale. (Brough, Kenneth J. — *Scholar's Workshop.* Univ. of Illinois, 1953. Pp. 197).

Por outro lado, e de acôrdo com estudo elaborado por KNAPP, em Bibliotecas Universitárias norte-americanas é de 94% a circulação de livros relacionados com os cursos ou disciplinas oferecidos nas universidades, sendo reduzidas as possibilidades existentes para se incrementar as potencialidades de leitura de materiais não relacionados com os cursos ou disciplinas oferecidos, sabendo-se embora que é a Biblioteca Universitária aquêle órgão que se encontra em melhor posição de alcançar êste objetivo — se disposto a aceitar o desempenho de um papel mais dinâmico. (Kapp, Patricia B. — "The Role of the Library of a Given College in Implementing the Course and Non Course Objectives of That College". Doctor's Thesis. University of Chicago, 1957).

Êsses dois acima citados comprovantes servem, como amostra de outros trabalhos existentes, para nos firmar na idéia de que a Biblioteca Universitária é a mola mestra da Universidade na execução e dinamização das suas três funções básicas: ensino, pesquisa e extensão.

Um segundo ponto dessa exposição de motivos é a nossa preocupação de que um lado esteja sendo cuidado e outro ou outros este-

jam a descoberto. Numa batalha, um flanco não pode ficar desprotegido sob pena de ser perdida a guerra. Assim como as bibliotecas são de indispensável valia no guindamento da mediocridade, ou, melhor ainda, da pobreza e ignorância de recursos intelectuais na escola superior, assim também cabe às Bibliotecas resolver um outro problema, e dos mais sérios, máxime num país de recursos oscilatórios como sói ser o Brasil, e qual seja o da explosão de conhecimentos e informações. Explosão porque a produção anual de livros duplicou de 1953 a 1963 e porque sòmente de 1961 a 1963 o aumento que houve foi de 43%. Basta-nos saber que, atualmente, o número de revistas científicas no mundo é estimado em mais de 50 000, com aumento anual de 10 a 15%. Assim, mantida essa proporção de crescimento, teremos asseguradas as aquisições, nas Bibliotecas, em cinco vêzes mais, no próximo ano 2 000 (Keppel, Francis — "The Unlimited Future of Libraries". p. 375. *School and Society*. Vol. 92, number 2251, Dec. 2, 1964).

Convém, outrossim, lembrar o esquema proposto por CLAPP e JORDAN na determinação dos principais fatôres que afetam as necessidades de aquisições de Biblioteca. Os autores sugerem — num esquema considerado aceitável pelos entendidos — 50 750 volumes seria um número condizente com as necessidades duma biblioteca universitária básica e ao nível de graduação. Já ao nível de pós-graduação, os autores sugerem a necesidade de 24 500 volumes em cada área em que se ofereça o doutoramento, ou equivalente — além dos 50 750 volumes acima citados. Lembram os autores que êste número representaria apenas uma pequena parcela da literatura existente nos seus aspectos os mais recentemente desenvolvidos, olvidando ou negligenciando o desenvolvimento histórico dos mesmos. Lembram os autores que ao preço unitário básico de US$ 5.00 cada exemplar, o custo total dos 24 500 volumes alcançaria a cifra de US$ 122.500. E para acomodar tal coleção de livros, na base de estimativa de duas e meia polegadas por exemplar, seria indispensável cêrca de uma milha de prateleiras... (Clapp, Verner, W. e Jordan, Robert T. — "Quantitative Criteria for Adequacy of Academic Library Collections". p. 376. College and Research Libraries, XXVI, Sept. 1965, e citado no *Journal of Higher Education*, vol. 37, n.º 8, nov. 1966, p. 455).

Outrossim, o custo do material biblioteconômico vem aumentando de uma maneira alarmante. Para exemplificar, nos Estados Unidos, onde a inflação não atinge as proporções da realidade brasileira — o aumento do custo de vida anual foi de 3% em 1962 — o custo de um livro comum de biblioteca aumentou de 82% do ano de 1948 para o de 1963. Durante o mesmo período, a assinatura de periódico, em média, aumentou em 56% o custo. No Brasil, um livro de leituras subsidiárias ao texto de Sociologia da Educação custava, a brochura, quando lançado em 1964, Cr$ 3.000,00. Atualmente, o mesmo livro foi adquirido pelos alunos ao preço de NCr$ 10,00, o que significa um aumento de

233% em menos de 3 anos. A assinatura anual da revista *Sociologia*, de publicação trimestral, para 1961 custava Cr$ 350,00 já em 1966, Cr$ 7.000,00. A assinatura da *América Latina*, órgão do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais com quatro números anuais custava, em 1966, Cr$ 4.000,00; em 1967, o dôbro dessa importância é o preço da mesma.

Essa ligeira introdução sôbre alguns dos complexos aspectos da aquisição, manutenção e manuseio dos livros aponta a necessidade de um trabalho de planejamento em nível altamente sofisticado porquanto a solução de novos problemas não se encontra nas armas vetustas de um passado que o albor de uma nova era — a da automação — as tornam mais antiquadas.

Certo, uma resposta à explosão de informações é a automoção — o uso de computadores eletrônicos para a armazenagem e cata de informações. Realmente, esta é uma abordagem promissora no campo ilimitado e no futuro ilimitado das bibliotecas, mas, tanto os bibliotecários como as máquinas precisam aprender a controlar essa explosão, pois a própria era da automação, máquinas de ensinar, microfilmagem, computadores, são desafios ao serviço organizado dos livros. Uma biblioteca é um empreendimento humano que depende, em última instância, de mentes altamente capacitadas no exercer seus próprios papéis numa sociedade em mudança. No que diz respeito aos serviços biblioteconômicos, o momento atual se constitui, pois, uma oportunidade de um desafio ímpar.

Assim sendo, em vista da complexidade da matéria, que envolve, numa teia de fios bem tecidos, os itens de um convênio à primeira vista de relativa facilidade de execução, todo um corpo de valôres comanda a organização de normas e atitudes significando cautela, segurança, honestidade profissionais daqueles a quem cabe a difícil tarefa, porém desafiadora em extremo, de obter o máximo de vantagens para um benefício extenso a uma maior quantidade de gente que saiba apreciar qualitativamente essas mesmas dádivas.

2 — A título de sugestões, e com relação ao atendimento das finalidades do Convênio MEC/SNEL/USAID, acreditamos:

a) que na elaboração do plano anual de trabalhos e do de aplicação de recursos, a presença de educadores e de bibliotecários deva ser uma constante ao lado dos que fazem administração e política educacional;

b) que a reunião periódica de grupos de professôres de cada disciplina e/ou áreas de disciplinas para discussão das deficiências e necessidades biblioteconômicas contribua mais eficazmente na solução dos mesmos problemas, desde que as disciplinas ou áreas estejam bem representadas e as regiões geográficas igualmente atendidas mediante representação adequada;

c) que a nomeação, dentre os membros representantes, de uma comissão de alto nível para elaboração de livros de textos adaptados

à realidade nacional nas áreas deficitárias dêsses mesmos livros de texto venha sanar as dificuldades de professor e aluno que ora se vêem obrigados a se fixarem num texto desatualizado ou a efetuar uma operação difícil, porquanto constante, da transferência de situações de um sistema de ensino apresentado em livro traduzido para captar aquela realidade nacional que ambos, muitas vêzes, desconhecem;

d) que a formação de um corpo de tradutores credenciados em cada área de conhecimentos e renovável de traduções a traduções deva ser uma solução para evitar enquistamentos de idéias parcialistas em prejuízo de uma dinamização necessária nas técnicas atuais de tradução;

e) que a dinamização de órgãos já existentes no que se refere à disseminação de informações bibliográficas (tais como o Instituto Nacional do Livro, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, o INEP, o CLAPOS, o Conselho Nacional de Pesquisas) deva visar à expansão, confecção e distribuição de bibliografias básicas em cada disciplina ou conjunto de disciplinas. Igualmente que caiba a êsses órgãos a função de preparar *abstracta* e citações de revistas científicas a serem distribuídos em fitas de computadores ou microfilmes para as bibliotecas universitárias, permanecendo, numa Biblioteca Central Nacional ou num Serviço Central, ou no próprio IBBD, o documento original do qual se processou o *abstractum* ou a citação, para eventuais pedidos de esclarecimentos. A plena utilização dos recursos e capacidades das unidades e serviços universitários — e, acrescentamos, das grandes bibliotecas já existentes ou de órgãos especializados no tocante aos serviços biblioteconômicos — é o *leitmotiv* da Reforma Universitária ora em processo de implantação;

f) que as bases dêste Convênio deva permitir uma nova busca para a obtenção de novos recursos. Daí o lançar mão das vantagens oferecidas pelas entidades estrangeiras que detêm o conhecimento das complexidades dos programas editoriais e dos processos biblioteconômicos. Exigindo embora recursos intelectuais os mais diversos, tal processo possibilita a obtenção de um máximo de rendimento. Assim, seria aconselhável entendimentos com a Association of American University Presses, com a American Library Association, com a Association of Research Literaries, o Council on Library Resources, Inc., a Library of Congress, a Association of Research Libraries Committee on Automation, nos Estados Unidos e a Association of Special Libraries and Information Bureaux, na Inglaterra, entre outros existentes noutros países;

g) que a organização e publicação da ficha principal — a de autor — de cada livro publicado sob o Convênio, impressa na primeira página da obra seja uma medida de economia de esforços. Tal serviço pode ser feito mediante acôrdo com o IBBD ou com a Escola de Sociologia e Política de São Paulo, e tal como a Editôra Nacional adota

para os seus livros. Em facilitando o tombamento e fichamento do livro diminui-se ao mínimo a margem de êrro dos bibliotecários cuja maioria não se acha credenciada para tal serviço de classificação, e alivia-se a tarefa dos bibliotecários, dando-lhes tempo para um melhor e/ou maior atendimento aos leitores e consulentes na solução de problemas de busca do livro;

h) que a criação de centros e clínicas de leitura nas Universidades e de cursos de Leitura para aperfeiçoamento do nível de leitura dos estudantes do 2.º Grau e dos universitários tenha a finalidade de uma utilização mais eficiente dos livros que se pretende pôr ao alcance dos estudantes;

i) que a publicação de monografias, ou opúsculos, ou trabalhos simples de divulgação sôbre a utilização da Biblioteca e dos livros para a leitura e pesquisas deva ser cogitada visando à prestação de esclarecimentos necessários. O aluno, e até o professor, chega à Universidade desconhecendo o mínimo necessário no que diz respeito às normas básicas da utilização da biblioteca. No tocante à organização de bibliografias, até o professor recém-chegado a uma Universidade sente-se perdido porque não obtém êsse serviço de quem lògicamente esperava — do bibliotecário — e nem foi ensinado a elaborá-las dentro de um mínimo de técnica. (Sem dizer que o próprio órgão nacional de Normas Técnicas é impotente para resolver os pedidos que lhe chegam no tocante à obtenção de normas brasileiras de citação bibliográfica);

j) que a vantagem das editôras de livro ligadas ao Ministério de Educação e Cultura por êste Convênio de possuir uma ficha dos professôres para distribuição gratuita de folhetos elucidativos sôbre novos títulos lançados ou a serem lançados no mercado seja um instrumento de divulgação dos mais eficientes, sobretudo para aquêles docentes que não habitam nas vizinhanças das sedes das editôras.

Necessidades específicas

3 — Finalmente, no que concerne especìficamente às disciplinas dos Ciclos Básico e Profissional da formação de professôres, sob a nossa responsabilidade, temos a informar que a disciplina *Introdução à Educação*, lecionada no ciclo básico do curso de Pedagogia, se apresenta com maiores possibilidades no que tange às vantagens dêste Convênio, embora se trate de disciplina recentemente introduzida no currículo e embora se encontre inteiramente carente de livros sôbre a Profissão do Magistério, Áreas de Especialização, Preparação do Professor, Ética Profissional. Quanto à *Sociologia da Educação*, lecionada no ciclo profissional do mesmo Curso de Pedagogia, os problemas se avolumam pois esta é uma área totalmente carecida de livros didáticos, e com talvez apenas uma meia dúzia de títulos relativamente aproveitáveis.

Em ambas as áreas há uma necessidade inadiável de elaboração de livros de texto, de seleção de material para leitura, de assinatura de vários títulos de revistas especializadas e/ou interdisciplinares, além de material didático visando à aplicação dos processos de ensino no que concerne à criatividade, ao pensamento crítico, tomada de decisões e solução de problemas. Há carência de bibliografia especializada, de livros de texto atualizados, de manuais de tarefas e problemas, de orientação de trabalhos de campo e de revistas científicas. É todo um campo para ser atacado em benefício de uma melhor educação com implicações a longo alcance. Acreditamos o investimento resulte em lucros os mais profícuos para um maior rendimento da aprendizagem e do ensino — no campo da Educação e Ciências Sociais.

Subsídios

4 — Como subsídios prováveis ao cumprimento das finalidades do programa Convênio MEC/SNEL/USAID apresentamos o que se segue.

Em nosso poder e elaborado por nós, temos bibliografias sistemáticas constantes de mais de 1 000 entradas e em função do nosso programa, para citar apenas o de Sociologia da Educação, e por nós elaborado igualmente. Como iniciadores do ensino da Sociologia da Educação no Departamento de Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará, e com a nossa experiência de quatro anos de implantação de novas técnicas, acreditamos poder, num futuro próximo, contribuir mais eficazmente para a solução daqueles problemas no campo da Educação e Ciências Sociais.

Mimeografado para a orientação dos alunos, temos, em nosso poder e elaborado por nós, um trabalho sôbre a "Utilização da Biblioteca", constante dos seguintes itens: a) Noções gerais; b) O uso da Biblioteca para referência e pesquisa; c) A classificação; d) O arranjo dos livros classificados nas prateleiras da biblioteca; e) O catálogo-dicionário; f) A obtenção de livros; g) O livro; h) Um livro; i) O cuidado com o livro; j) Conclusão; l) Nota explicativa. Êste trabalho, que consta de 20 páginas, foi elaborado em 1964 e se constitui material da disciplina, dentro da unidade 1.ª: Orientação dos Trabalhos.

Apraz-nos fazer saber que temos a comunicação do Professor Dr. Ralph C. Preston sôbre a possibilidade de permanência no Brasil, por um mês entre maio e julho próximos, oportunidade esta, pensamos nós, em que se poderia estudar a implantação de uma Clínica le Leitura e cursos de Leitura nesta Universidade. O Professor Dr. Ralph Preston é *Vice-Dean* da Escola de Pós Graduação de Educação, da Universidade de Pensilvânia, Filadélfia, Estados Unidos, e diretor da Clínica de Leitura da mesma Universidade. É autor de

vários trabalhos sôbre Educação, métodos de ensino, de leitura e estudo, inclusive do livro já traduzido para o português *Ensinando Estudos Sociais na Escola Primária,* lançado pela Editôra Fundo de Cultura, em 1965. Esta obra foi traduzida e publicada em colaboração com a Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica — USAID — Aliança Para o Progresso. Acreditamos que, mediante convite formal e imediato desta Universilade, o Professor Dr. Ralph Preston possa se demorar em nossa cidade e vir a prestar valiosa contribuição.

Finalmente, queremos afirmar que algumas daquelas sugestões aqui apresentadas foram elaboradas como decorrência de recentes conversas sôbre o assunto com o prof. cons. Valnir Chagas, a quem agradecemos o estímulo que sempre nos vem oferecendo. À professôra Lireda Facó devemos a gentileza da cópia dos têrmos do Convênio, o que nos permitiu um maior aprofundamento do mesmo. À Escola de Pós-Graduação de Educação da Universidade de Pensilvânia devemos a preocupação e aprendizagem do assunto, enquanto que, ao Departamento de Educação, F.F.C.L., U.F.C., a vivência daqueles problemas, ora como alunos, ora como professôres ou supervisores da sua Biblioteca.